

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO VIII • Nº 60 • ABRIL/2009 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Pindaré Mirim

Em busca de prosperidade

Conheça a história da cidade que já foi pólo econômico do país e hoje sobrevive da pesca, além de buscar a consolidação como um destino turístico maranhense.

Pág. 10 a 12

■ Entrevista

Nan Souza

O presidente do SLC&VB fala das principais ações e desafios da entidade.

Pág. 3

■ Turismo

Ações da SETUR/SL

A SETUR divulga as belezas naturais e arquitetônicas de São Luís em todo Brasil, com o intuito de colocar a capital entre as cidades mais visitadas do país.

Pág. 4



Editorial

Entidades arregaçam as mangas em prol do turismo maranhense

A presença do Trade Turístico maranhense nos mais diferentes eventos da cadeia tem sido muito positiva, já que é ele que dá dinâmica a política de turismo no Maranhão. O ponto alto desses eventos é a busca pela qualificação dos serviços oferecidos ao turista que chegam em solo maranhense.

Nestes últimos meses, aconteceram diversas atividades, entre as quais: a certificação da primeira turma do Qualifica Brasil, promovido pelo SINDHORBS/MA, o Encontro Nordeste de Bares e Restaurantes da Abrasel/MA, cursos de sensibilização da ABAV/MA, nas cidades pólos e, ainda, a intensa participação em eventos de promoção do Estado em Belo Horizonte, Brasília e São Paulo. São eventos que trazem a marca da Secretaria de Turismo do Estado e o apoio da Secretaria de Turismo de São Luís.

São agendas positivas, que melhoram o destino Maranhão. Temas que de uma forma ou de outra têm sido o calcanhar de Aquiles do turismo timbira. Muito já se fez, mas, existe uma demanda bem maior a ser trabalhada.

Foram bastante proveitosas as iniciativas das entidades, que compõem a cadeia produtiva do turismo maranhense, em promover diversas ações para a melhoria do turismo do Estado. Numa sinergia bastante vantajosa, o trade tem saído do discurso e buscado a prática, os presidentes de entidades de turismo e secretarias não tem medido esforços na busca de alavancar os números do turismo, soma-se a isso o interesse da comunidade na área. Prova disso foi a grande participação das comunidades em todas as oficinas, curso e seminários promovidos pelas entidades, em São Luís e interior do Estado.

O que se percebe é o despertar de toda a cadeia em busca de objetivos comuns, pois a função do trade não é apenas participar de reuniões intermináveis, onde são colocadas suas demandas e frustrações e os governos fingem que aceitam e as coisas são empurradas com a barriga até a próxima reunião. As presenças dos secretários João Martins e Liviomar Macatrão nos eventos e ações revelam, as entidades e comunidades, o interesse em atender as demandas apresentadas pelo trade, mesmo que a passos lentos.

A atividade turística precisa ocupar um espaço de destaque nas agendas de qualquer governante que se preze e no Maranhão não pode ser diferente. Muito se tem feito, mas ainda é muito pouco em comparação com o potencial deste Estado que tem vocação natural para o turismo de qualidade.

Urge que todo o segmento some esforços e busque a parceria dos parlamentares maranhenses e juntos reconheçam a importância da atividade para o Maranhão, pois o que se percebe é a total ausência dos senhores parlamentares, quer sejam estaduais ou federais das agendas de turismo do Estado, não se vê nenhuma emenda parlamentar que contemplem a atividade, ou melhor, se tem, não é de domínio público.

Faz-se justiça a um ou dois parlamentares, que de maneira ainda tímida, destinaram suas verbas de emendas parlamentares, para melhoria de alguns equipamentos turísticos em duas cidades do interior do Estado. É muito pouco, o Maranhão precisa de muito mais.

Por: Beatrice Borges



Foto: Reginaldo Rodrigues

PERFIL:
JOSILENE CAMPOS

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

Sempre que alguém fala em Josilene Campos, lembro de comprometimento. É essa uma das principais características da profissional que hoje comanda a Coordenação de Turismo da Faculdade São Luís.

Além desta característica, a Turismóloga agrega muitas outras como profissionalismo, amor pelo que faz e vontade de fazer melhor cada vez mais.

Graduada pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Pós-Graduada pela UEMA em Educação Ambiental, Josilene aplica seus aprendizados em tudo o que faz. Na Faculdade abraça todas as causas ambientais, todos os eventos culturais, além de coordenar o Projeto Trilha Jovem que promove inclusão social e capacitação através do Turismo, e, assim, multiplica aos seus alunos os ensinamentos aprendidos ao longo de sua vivência turística.

Amante da boa música aponta Marisa Monte e Djavan como seus cantores favoritos, destacando as músicas “Bem que se quis” e “Oceano” com as suas preferidas.

Curte o escurinho do cinema como programa de todo final de semana, sempre associado a um bom jantar já que aprecia bons pratos contemporâneos.

Atualmente, está terminando de ler “Amor é Prosa, Sexo é Poesia”, de Arnaldo Jabor, seu autor preferido e aconselha para todo mundo que gosta de crônicas e textos escritos com muito bom humor. Na área acadêmica, sugere o livro “Segmentação Turística”, de Alexandre Panosso e Marília Ansrh, que aborda temas atuais e apresenta novas perspectivas para o turismo.

Como Turismóloga preocupada com o futuro, a professora Josilene salienta sua paixão pelo ofício da docência e acredita que só através da educação realidades sociais desfavoráveis podem ser mudadas e o turismo pode contribuir muito para que isso aconteça.

Como sonho futuro gostaria de ver o Maranhão com o seu potencial turístico melhor aproveitado, já que temos riquezas culturais e ambientais que podem encantar o restante do Brasil e o mundo.

CARTAS DO LEITOR



Prezado Jornalista, sempre que posso vou a São Luís, por gostar muito desta cidade, mas na minha última estada nesta capital pude constatar a falência do poder público local que se traduz na falta de segurança, mendicagem e desordem urbana, especialmente no Centro Histórico. As ruas escuras por falta de manutenção, as vias esburacadas, e a sujeira completam o quadro de abandono. Ainda tem a exploração de alguns bares do Centro Histórico e Litorânea, que cobram preços exorbitantes por uma poção de peixes. Espero que os gestores dêem um jeito neste caos, para que a cidade continue a atrair mais turistas.

Luciano – Brasília/DF



Tenho 45 anos e sou nascido e criado em São Luís. Estou morando há 22 anos aqui em BH e sinto muitas saudades da minha ilha querida. Navegando pela grande rede, descobri o Cazumbá, que todos os dias eu acesso, para lê sobre o meu Maranhão. Se Deus quiser em breve estarei retornando a minha terra, e visitar os lugares que ainda hoje estão em minha imaginação e percorrer as ruas e ladeiras, comer a boa farinha d'água com camarão seco com um suculento suco de juçara do meu Maranhão.

Flávio Rodrigues – Belo Horizonte/MG

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues

Administração
Paula Lima

Colaboração
Antônio Norberto / Beatrice Borges

Estagiários
Kely Lima

Fotografias
Reginaldo Rodrigues

Coordenação de Jornalismo
Anne Santos

Projeto Gráfico
Wedson de Sousa

Impressão
Gráfica Santa Clara

Contatos para artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001,
sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP:
65074-115
O Jornal Cazumbá não se responsabiliza
por textos assinados, assim como pela
opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Por: Anne Santos

Entrevista

NAN SOUZA

Foto: Reginaldo Rodrigues



CAZUMBÁ - QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS AÇÕES A SEREM EXECUTADAS PELO SLC&VB NESTE MÊS?

NAN SOUZA – Nós já estamos fechando os eventos e já tem vários segmentos fazendo vistoria nos espaços dos hotéis para que os Congressos, que já estão previstos, possam acontecer. E outros já estão acontecendo, já tem Congresso acertado até para 2012. Temos ainda seminários previstos a título de Cultura e áudio visual. Seguramente, até 2012 tem muita coisa a ser construída, mas sobretudo para ser consolidada enquanto destino turístico de Cultura.

C - DEPOIS DE SÃO LUÍS TER SIDO ELEITA CAPITAL BRASILEIRA DA CULTURA 2009, QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS?

NS – Construir canais de articulação entre o Convention, Prefeitura e Estado, visando mobilizar a população de São Luís em torno de uma temática tão forte que não é apenas pelo título de Capital Brasileira da Cultura 2009, é, sobretudo, com a possibilidade de resgate e valores que estão em arquivos, gavetas. Nós precisamos com esse simbolismo reacender essa possibilidade de transformar São Luís, em uma capital da cultura, em que se possa viver da cultura, que sua economia local possa ter nesta, centralidade através de outras ações. Para isso, já estamos fechando vários movimentos, inclusive com a Secretaria de Cultura, pois precisamos trabalhar urgentemente em São Luís a idéia da economia criativa. É preciso que cada um de nós possa fazer algum gesto, atitude ou forma de reconhecimento dessa nossa diversidade cultural.

C - TEMOS O TAMBOR-DE-CRIOULA TOMBADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL, SÃO LUÍS, CAPITAL BRASILEIRA DA CULTURA E CAPITAL BRASILEIRA DA HUMANIDADE, MAS QUE NÃO TEM FEITO MUITO JUS, SERIA PELO FATO DE TERMOS ANGARIADO VÁRIOS TÍTULOS?

NS – São Luís faz jus e até a outros títulos, no entanto, temos que fazer com que as pessoas de conscientizem. Se outras cidades, o Ministério da Cultura, o Ministério do Turismo, todos reconhecem São Luís o que estamos fazendo aqui? O que cada prefeito tem feito nesses anos para que São Luís possa se orgulhar pelo o que tem? Então, o equívoco não é o excesso de títulos, pelo contrário, vamos ter muito mais títulos porque agora estamos colocando

Confira a entrevista com o Presidente do São Luís Convention & Visitors Bureau (SL&CVB), Nan Souza, que é graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e já ocupou importantes cargos políticos e no trade, tais como: Vereador em São Luís e Deputado Estadual e Federal, por dois mandatos. Além disso, já foi presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens do Maranhão (ABAV-MA) e vice-presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (SINDHORBS-MA).

O Presidente fala sobre as principais ações da entidade, os desafios e a situação do mercado de eventos na cidade. Ele também revela quais são os próximos passos depois de São Luís ter sido eleita Capital Brasileira da Cultura 2009.

um pouco destas atribuições para a sociedade civil organizada. Esse movimento Capital Brasileira da Cultura foi uma iniciativa do setor privado. O turista tem que ver o patrimônio histórico preservado, com segurança, bom saneamento ambiental, principalmente, nas praias. Isso é uma forma de se fazer com que a liderança política possa compreender a dimensão da importância que tem esse fato, para que possamos ter a estrutura preservada. É preciso que as autoridades públicas deixem de tentar achar que são donos e comece a pensar como coletivo, trabalhando todos juntos.

C - COMO ESTÁ O MERCADO DE EVENTOS EM SÃO LUÍS?

NS – É o setor que mais cresce no setor de turismo no mundo e não só aqui. Depois da luta pela construção do Centro de Convenções, hoje os hotéis, principalmente os novos e os reformados estão também fazendo o seu Centro de Convenções e isso nos tem possibilitado que as reuniões aconteçam simultaneamente em vários lugares. Essa dinâmica é importante porque à medida que se traz um evento para a cidade além de oferecer uma nova dinâmica aqui, ficam os resíduos intelectuais do evento, virão especialistas de outros mercados, de outros estados. Então, isso faz com que haja um intercâmbio de conhecimento no campo da Ciência, Cultura e Meio ambiente, que vai enriquecendo a cidade com as novas tecnologias que se discute nos congressos técnico-científicos.

C - NA SUA OPINIÃO, COMO O MERCADO DE EVENTOS PODE ALAVANCAR A ECONOMIA DE UMA REGIÃO?

NS – Especializar o mercado, os atores do processo ou o poder público e entrar fortemente na promoção do destino, essa é uma tarefa que o setor privado não pode fazer sozinho. Precisamos ter mão dupla também nesse campo. Evidentemente, que o Estado tem o dever de fazer a infraestrutura da cidade e do destino, mas a promoção também faz parte das atribuições do órgão, no sentido que ele é um sócio dos resultados. Na hora que acontece os eventos, que aumenta o número de visitantes, assim como o setor privado, o setor público também ganha, porque cada nota fiscal que é emitida vai um percentual importante para o poder público. Então, o Estado quando entender que precisa investir na cidade para vir mais gente, ele estará provando que tem conhecimento desta dinâmica na economia, e se há crescimento econômico, há maior receita e o desdobramento disso, está no poder de reinvestir esses resultados financeiros em função do crescimento da receita tributária para que cada vez mais a cidade melhore.

C - COMO TEM SIDO A RECEPTIVIDADE DO PÚBLICO QUANDO SÃO LUÍS É APRESENTADA COMO CANDIDATA AOS EVENTOS DE NEGÓCIOS?

NS – Hoje nós já começamos a perceber a visibilidade que São Luís está tendo. A cidade tem sido divulgada em quase todas as feiras e à medida que isso se torna uma rotina, vai sensibilizando as operadoras, numa demonstração de que São Luís é um destino importante para todos os segmentos do turismo.

C - O QUE FALTA PARA SÃO LUÍS ALAVANCAR NO TURISMO DE NEGÓCIOS?

NS – Primeiro o poder público entender que o turismo precisa de infra-estrutura, segurança, saneamento. Então, precisamos ter segurança pública e ambiental (praias tratadas, não deixar esgotos *in natura* escorrendo pela cidade, lixo amontoado). Isso tudo faz parte da benignidade de um destino que precisa se consolidar. Aí é preciso que a gestão pública tenha projetos. O que se quer hoje do novo prefeito: que ele lidere uma ação coletiva pra ir buscar meios para revitalizar o Centro Histórico. Enfim, que a cidade se prepare para a população e para os visitantes.

C - QUAL O MAIOR DESAFIO DO SLC&VB PARA 2009?

NS – O Convention tem o papel de fomentar negócios. Só que não é somente para o setor do turismo, porque na hora que nós estamos divulgando São Luís estamos trazendo pessoas não só para os congressos acontecerem aqui, mas trazendo também gente que vai consumir os produtos do shopping, de vitrine, de artesanato. Por isso estamos formatando uma oficina para maio sobre Economia Criativa. Vamos chamar os empresários pra entenderem qual é a força que tem a economia criativa para uma cidade como São Luís. Aí todo mundo vai perceber que este é o caminho. Se nós consolidarmos a idéia de que São Luís é um *clouster* para se fazer da nossa microeconomia grandes negócios então seguramente nós teremos conseguido um fato em pouco tempo de muita repercussão para o social, ambiental e, sobretudo, para a economia.



São Luís Convention & Visitors Bureau

Praça Benedito Leite, nº 264, Sala 04 - CEP: 65010-080

Fone/Fax: (98) 3231-0692 / 3221-0771

São Luís - Maranhão

www.saoluisconvention.com.br / presidencia@saoluisconvention.com.br

Divulgação de São Luís será intensa até o fim do ano

Projetos da Prefeitura, muitos em parceria com o Governo do Estado, estão em andamento para mostrar a cidade ao Brasil.

Velhos ditados explicam perfeitamente o estágio do setor turístico ludovicense. “A propaganda é a alma do negócio” e “se Maomé não vai a montanha a montanha vai a Maomé” são dois que explicitam a maneira de trabalhar da Secretaria Municipal de Turismo nestes três meses de trabalho. O órgão trava uma árdua batalha com o objetivo de colocar São Luís entre as cidades mais visitadas do Brasil. Para isso, planejou minuciosamente campanhas de divulgação da capital em outros estados.

Apenas gerir, zelar, construir, as belezas naturais, arquitetônicas, gastronômicas por si só seria um desperdício, tanto cultural quanto econômico. Por isso, estratégias de marketing para vender o produto chamado São Luís e seus atrativos turísticos, gerando, assim, empregos e renda a população.

“Não interessa para nós, como gestores, e para a população que esta riqueza fique incógnita, nas sombras. É preciso divulgar, mostrar para o Brasil que temos coisas bonitas e atraentes. Cidades com menos apelo cultural, gastronômico e arquitetônico tem políticas de divulgação superiores a nossa e transformam-se em destinos turísticos”, explicou o Secretário de Turismo, Liviomar Macatrão.

A divulgação de São Luís, suas belezas naturais e arquitetônicas está ocorrendo gradativamente pelo país. Essas ações tem como objetivo atrair agências de turismo, empresários, imprensa nacional e, lógico, turistas. A meta é transformar a capital em um dos dez destinos mais visitados do Brasil. A comenda de São Luís “Capital Brasileira da Cultura”, o “Ano da França no Brasil” e o São João 2009 são os carros chefes da divulgação.

“Para lançar as festas juninas do Maranhão estaremos enviando a seis capitais uma equipe da Setur para divulgar o São João 2009 e nossa cultura como um todo. Temos o aval do prefeito que tem sido um entusiasta nas ações desenvolvidas em prol do desenvolvimento turístico da cidade. Não ficaremos à margem da potência econômico-social chamado turismo”, enfatizou Macatrão.

PARTICIPAÇÕES

Em março, houve a participação de uma equipe de São Luís, na Minas Tur, que é o maior salão de turismo do estado de Minas Gerais e reuniu



Tambor de Crioula na festa de entrega do título CBC

cerca de 1.300 profissionais além de quase 500 expositores de todo Brasil. O evento serviu de grande oportunidade para conhecer empresas e estabelecer contatos com pessoas e instituições que fazem o turismo no Brasil. Na ocasião, o stand ludovicense reproduziu vídeos institucionais, e distribuiu folders, e revistas aos visitantes. Todo o material acabou em poucas horas.

Também em março, a Setur apoiou o Governo do Estado no Road Show Maranhão em Campinas, direcionado ao trade turístico, formado por agências de viagens e operadoras paulistas, além da imprensa local. Lá foi divulgado o São João 2009, além dos atrativos de permeiam São Luís e demais cidades do Estado. A equipe maranhense foi formada por representantes da Setur (Estadual e Municipal), lideradas por seus secretários João Martins e Liviomar Macatrão, respectivamente, da Associação Brasileira de Viagens (ABAV-MA), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-MA), entre outros.

São Luís também está sendo mostrada ao mundo, seja nas páginas de revistas especializa-

das ou em vôos nacionais e estrangeiros

Dois jornalistas portugueses, João Miguel e Pedro Sampayo, estiveram no Maranhão conhecendo São Luís e as belezas naturais dos Lençóis Maranhenses e estampar na capa da mais importante revista da área turística de Portugal: a Rotas e Destinos. Os dois visitaram pontos turísticos e conversaram com a população visando uma grande matéria e mostrar a pátria mãe alguns de nossos atrativos. A edição da revista europeia terá cerca de 20 páginas e estará disponível em todo o mundo no mês de maio ou junho.

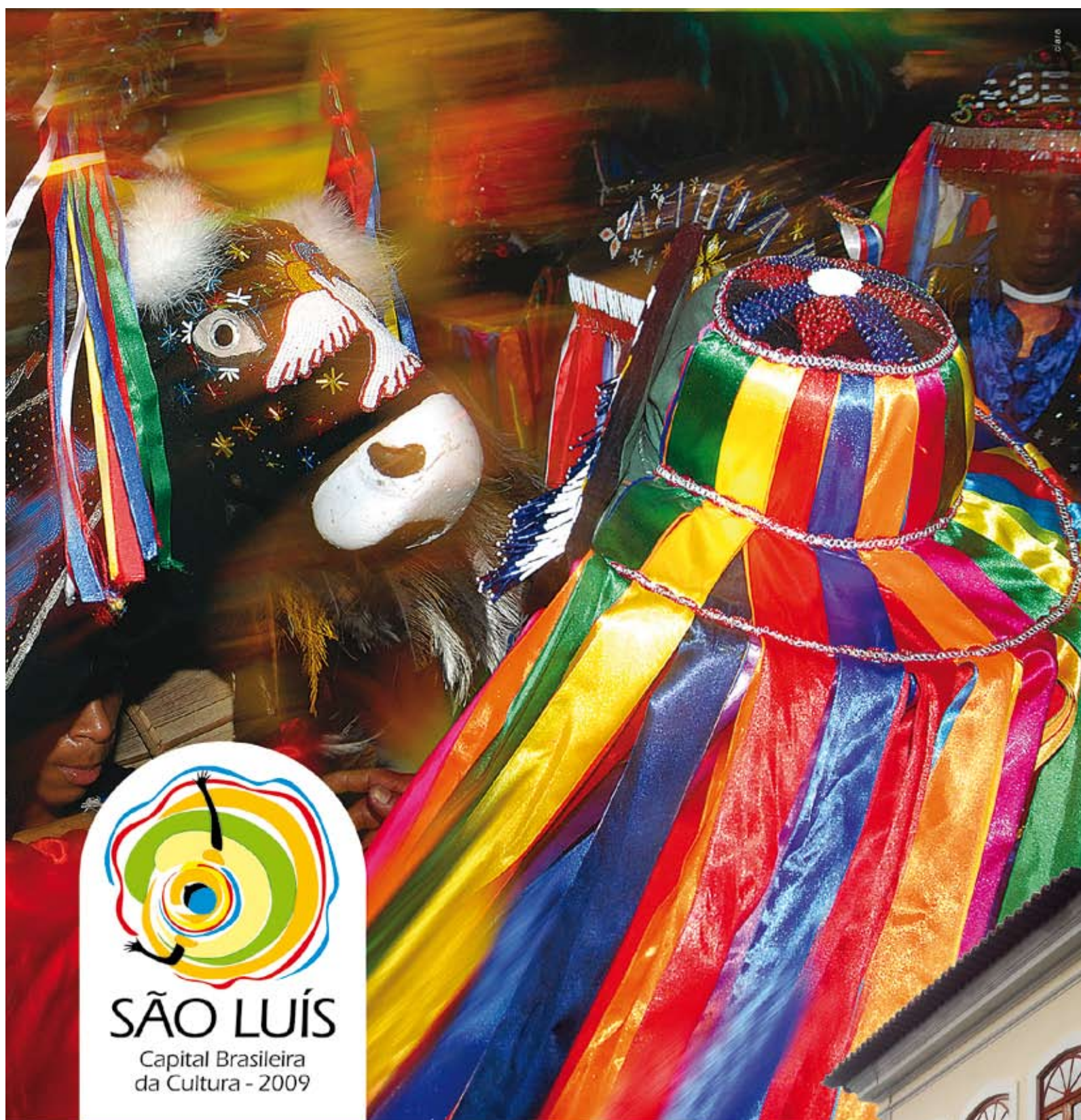
No início de março, o Programa TAM nas Nuvens esteve em São Luís, onde registrou imagens para mostrar em vôos nacionais e internacionais da companhia. A matéria dá destaque para o “Ano da França no Brasil” e São Luís como “Capital Brasileira da Cultura” e será veiculada no mês de abril.

A Folha do Turismo – Brasil, edição de fevereiro focou a explosão cultural e riqueza arquitetônica de São Luís, que transformou a cidade dos azulejos em Patrimônio Histórico da Humanidade, outorgado pela UNESCO. Outro veículo internacional que teve divulgação espontânea em suas páginas, foi a revista Brasil Travel News, em uma grande matéria (em português e espanhol). A matéria é detalhada, com destaque óbvio a cultura ludovicense, suas belas praias, e beleza arquitetônica. O título nada mais sugestivo que “São Luís – Um sonho de Ilha”.

Muitas outras ações de divulgação da cidade de São Luís estão sendo programadas para o resto do ano. Até novembro estão sendo programados 10 eventos de divulgação da capital pelo país. A tendência é que o quadro de retração no número de turistas seja revertido e que a capital maranhense tão bem vista aos olhos do Brasil venha a estar entre os destinos mais visitados e admirados dos turistas.



Minas Tur 2009



A alegria que contagiou o Brasil.

São Luís é a Capital Brasileira da Cultura 2009.

Aproveite para conhecer as belezas, encantos e magias de uma cidade berço de poetas, repleta de belas praias, riqueza arquitetônica internacionalmente reconhecida, gastronomia típica inesquecível e um povo hospitaleiro e caloroso que espera por você.





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Os ingêrês comprô o mar

O período das Grandes Navegações, nos séculos XV a XVII, estrelado em paralelo com o Renascimento e a Formação dos Estados Nacionais, teve como maiores atores os ibéricos – Portugal e Espanha –, beneficiários do “injustificado arbítrio papal”, que dividiu entre estes dois o mundo a ser descoberto. Nos séculos seguintes, XVIII e XIX, França e Inglaterra assumiram papel pró-ativo e a dianteira das ações mundiais. Os ingleses acumularam capital e, com isso, iniciaram o período de produção em massa conhecido como Revolução Industrial (1750 – 1950, aproximadamente). Tão grande conquista não se deu por acaso, mas fruto de uma política externa determinada e ousada que, por outro lado, não raro explorou, prejudicou e trouxe graves conseqüências a muitos países, que o digam Brasil e Paraguai.

A bem fundamentada obra “A guerra do Paraguai: o genocídio americano”, do historiador paulista Julio José Chiavenato mostra de forma pródiga os meandros da formação da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) sob a orientação da Inglaterra que culminou com o aniquilamento do então próspero país sul-americano – que começava a produzir e oferecer concorrência à economia inglesa. Chiavenato observa que, findo o conflito, foi dizimado 99,5% da população adulta masculina do Paraguai, um genocídio mesmo, onde não somente o país guarani estava arruinado, mas também seus três vizinhos algozes, que, falidos, ainda tiveram que pagar seus empréstimos adquiridos junto à Inglaterra, financiadora da máquina bélica dos três países. Os únicos vencedores do con-

flição foram os britânicos, que patrocinaram a intriga, emprestaram dinheiro a juros não tão amigáveis e colheram os louros conseguindo seu objetivo: destruir a nascente indústria paraguaia e, pasmem, sem dar um tiro sequer. Saíram “de mãos limpas”. Prova de que eles sabiam mexer as pedras do tabuleiro internacional de forma invejável, com alta perícia.

São pródigos os exemplos de interferência anglo nos assuntos (que deveriam ser) internos do Brasil. Em 1785 um Aviso Régio português mandava fechar “todas as fábricas de manufaturas existentes no Brasil”, ordem esta que atendia apenas aos interesses britânicos em detrimento da nossa economia, posto que impedia uma “presumível concorrência a produtos da nascente indústria inglesa”. Parte do ouro das Minas Gerais foi parar na ilha britânica. O privilégio comercial inglês na terra tupiniquim era tamanho que os produtos deles pagavam impostos menores que os de Portugal, que era a metrópole – uma verdadeira piada de português. Quem não lembra da Questão Christie, onde o vergonhoso e destemperado embaixador William Christie promoveu humilhação ao Brasil apresando cinco embarcações nossas sob pretexto de lavar a honra de alguns marinheiros ingleses que, bêbados, haviam sido presos por fazerem badernas no Rio de Janeiro. A multiplicação dos absurdos fez com que o Imperador Dom Pedro II rompesse relações diplomáticas com a Grã-Bretanha em 1863. O mesmo Christie tentou por duas vezes matar o presidente paraguaio Solano Lopez.

Os ingleses no Brasil, por sua vez, eram bastante organizados. Protestantes, não ti-

nam o hábito de se misturarem facilmente. Ao contrário, viviam em comunidades relativamente fechadas. Possuíam igreja e cemitério próprios. Casavam-se preferencialmente entre si.

O Maranhão novecentista também registrou excessos dos súditos de Sua Majestade britânica. Certa vez, um dos tais, também embriagado, abusava da bondade dos que transitavam pelo Largo do Carmo, ao que uma senhora perguntou a um policial: porque você não o prende? E ele respondeu prontamente: Como, se ele é inglês? O acentuado poderio britânico à época produziu no Maranhão alguns versos, que pronunciados pelos brasileiros mais simples, diziam:

Não se pesca mais aqui
Não se pode mais pescar
Qui já sube da nutiça
Que os ingêrês comprô o mar.

Todo esse nosso palavreado foi para disse- car sobre dois assuntos importantes. Primeiro, a secular exploração estrangeira ao Brasil e, segundo, o baixo nível educacional dos nacionais, denunciado nestes versos simples. Aliás, o primeiro só subsiste em razão da existência do segundo, uma vez que o nosso baixo nível escolar e cultural é o tapete voador perfeito, a prancha ideal em que secularmente surfam os maus políticos e aproveitadores de todo o gênero, sejam eles nacionais ou estrangeiros, que sabem que o país sem uma boa educação favorece apenas aos interesses estrangeiros imediatistas e à manutenção das mazelas e do poder dos maus dirigentes que amam tão somente o poder político.



Lançado site do SINDHORBS-MA



Na último dia 23, o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (SINDHORBS-MA), lançou o site da entidade visando melhorar a interação com os seus associados.

A página do sindicato pode ser acessada por meio do endereço www.sindhobrs-ma.com.br. “O site é uma ferramenta que facilitará ao associado o acesso a serviços e in-

formações do Sindicato e de outros órgãos de interesse do segmento”, informou o presidente da entidade, Paulo Coelho.

Nele os interessados poderão acessar informações sobre dados atualizados do setor, cursos e treinamentos, convenções coletivas do segmento, entre outros serviços. O site também permite a impressão do boleto bancário da Contribuição Sindical e consultas eletrônicas ao departamento Jurídico, Empresarial e de Condomínios.

O evento foi realizado no mesmo dia da certificação da primeira turma do Programa Qualifica Brasil. Ao todo, cinquenta e oito alunos receberam o certificado de conclusão do projeto. Na ocasião, estiveram presentes o coordenador do Programa Qualifica Brasil e vice-presidente da Federação Nacional de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares (FNHRBS), Wilson Vettorazzo Calil; o Secretário Municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, entre diversas autoridades e representantes do trade

turístico local.

Segundo o Secretário Municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, além de proporcionar uma educação profissional continuada, o programa vai desenvolver, ainda mais, o turismo local. “Qualquer trabalho de qualificação que tenha continuidade numa cidade como a nossa – muito carente no nível educacional das pessoas – é fundamental para que se desenvolva a atividade turística”, afirmou o secretário.

Em depoimento, uma das participantes – a empresária Liana Oliveira, declarou estar muito feliz com a certificação e se sentiu privilegiado por ter conseguido um curso de tão grande qualidade.

Foi aberta, neste mês, uma nova turma. Além disso, pretende-se estender o programa para as cidades de Barreirinhas, Balsas, Carolina e Imperatriz. Mais informações na sede do SINDHORBS-MA, localizada na Av. Colares Moreira, 444, Ed. Monumental, Renascença II.



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima
Jornalista
paulalimas@gmail.com

ATRATIVOS MARANHENSES EM ALTA



Secretário Joao Martins e equipe da SETUR

A Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/MA) participou, no mês de março, do 31º Encontro Comercial Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo). O Secretário de Turismo, João Martins, juntamente com sua equipe, participou do evento divulgando o calendário turístico maranhense. Além disso, a SETUR/MA apresentou, em Campinas/SP, aos agentes e hoteleiros, a melhor opção para venda de pacotes turísticos, tendo o Maranhão como destino. Além da campanha Maranhão Turístico, a Secretaria de Turismo fez o lançamento dos festejos juninos, que, pela antecedência da apresentação do que o Maranhão tem de melhor em variedades de ritmos pode resultar numa das maiores movimentações turísticas que a cidade já teve. Divulgar o Maranhão, dentro e fora do Brasil, foi uma das maiores prioridades de João Martins nestes dois primeiros anos à frente da Secretaria de Turismo. Ele e sua equipe estiveram presentes em alguns dos mais importantes eventos turísticos nacionais e internacionais, como a Feira das Américas (RJ), Bolsa de Turismo de Lisboa – BLT – Portugal, Feira Internacional de Turismo – Fiptur – Espanha e muitos outros.

PROJETO ABRAÇE UM MONUMENTO



Alunos de Turismo do FACAM

No mês passado, alunos do Laboratório de Turismo da FACAM lançaram o Projeto “Abraçe um Monumento”. O objetivo é promover um dia especial para chamar a atenção das pessoas das belezas dos monumentos e locais de São Luís, realizando atividades de limpeza, sensibilização da comunidade próxima e prestar informações aos cidadãos para importância histórica do local. O primeiro Monumento escolhido foi a Fonte do Ribeirão, no próximo dia 25 será a vez da Praça Manuel Beckman. No mês de maio será a Praça Deodoro e Panteon e no mês seguinte o Beco Catarina Mina.

NOVO CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE TERÁ GRANDES DESAFIOS

No dia 17 de maio, a nova diretoria do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comuma) tomou posse. Afonso Henriques de Jesus Lopes, Secretário Municipal de Meio Ambiente, assumiu como presidente e Washington Kleber Rodrigues Lima, Secretário adjunto, como vice-presidente. O Comuma, órgão colegiado do Sistema Municipal de Meio Ambiente, é integrado por 18 membros efetivos e seus res-

pectivos suplentes, que foram eleitos na 1ª Conferência Municipal de Meio Ambiente, realizada em 2007. Com mandato de dois anos, o colegiado obedece à seguinte composição: nove membros do poder público, sendo oito representantes do poder público municipal e um representante da Câmara de Vereadores, além de nove representantes da sociedade civil organizada.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MEIO-NORTE

Técnicos dos governos do Maranhão, Ceará, Piauí e da União se reuniram em São Luís, nos dias 19 e 20 do mês passado, para formular as diretrizes e estratégias setoriais do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Meio-Norte, que compreende os estados do Maranhão, Ceará e Piauí. O plano deve ser aprovado pela população, por meio de consultas públicas que estão programadas para acontecerem de 18 a 30 de maio deste ano nas cidades de Barreirinhas e Chapadinha (MA), Parnaíba e Esperantina (PI), e Camocim e Tianguá (CE).

MINAS TUR



Anderson Rebelo, Analice Mendes, Liviomar Macatrão

A Secretaria Municipal de Turismo (Setur) participou, no dia 12 de março, da Minas Tur, realizada em Belo Horizonte/MG. O stand ludovicense foi um dos mais procurados e teve seu material de divulgação finalizado em poucas horas. A feira reuniu cerca de 1.300 profissionais além de quase 500 expositores de todo o Brasil. Na ocasião, foram mostradas as belezas naturais e a riqueza arquitetônica da cidade dos azulejos, em vídeos, folders, revistas e distribuídos brindes típicos da cultura local. Esta foi a primeira vez que a cidade teve representantes no evento.

FÓRUM DE TURISMO DA ABAV

Com o tema “Qualificação Profissional”, aconteceu, na noite do dia 10 de março, o I Fórum de Turismo da ABAV/MA, no auditório do SEBRAE Jacaraty. O evento contou com um programa que envolveu a premiação dos vencedores da Campanha Brasil Vendo Melhor, dos meses de novembro e dezembro, e, ainda, com a apresentação do Benchmarking em 2008 e debates.

ENCONTRO COM DEPUTADOS E REPRESENTANTES DO TURISMO



ABAV reúne deputados e representantes do trade turístico

A Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) promoveu no dia 25 de março um café da manhã, em Brasília, com a participação de deputados federais e representantes do turismo. Na ocasião, o presidente da ABAV,

Carlos Alberto Amorim Ferreira, defendeu a aprovação do Projeto de Lei 5120/01, que regulamenta a atividade dos agentes de viagens e o fim do visto para que norte-americanos entrem no Brasil (PL 2430/03). O presidente comenta que a exigência da reciprocidade de visto prejudica a atração de mais turistas. “O sucesso do turismo no Brasil depende de uma boa relação do setor público com o privado”, assinalou.

EDILSON BALDEZ É O NOVO PRESIDENTE DA FIEMA



Edilson Baldez

No último dia 27, o empresário Edilson Baldez foi eleito, por unanimidade, para comandar a Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA) nos próximos quatro anos. Aos 61 anos, Baldez dirige três hotéis (Skina, Abbeville e Grand São Luís) e, ainda, é presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira/MA (ABIH/MA). Edilson Baldez afirmou que vai dar continuidade às ações empreendidas pela gestão de Jorge Machado Mendes, mas que pretende, assim que assumir o comando da FIEMA, a partir de 19 de junho deste ano, realizar um grande fórum de debates com o objetivo de acelerar o processo de crescimento e desenvolvimento do Estado.

EXPLORAÇÃO SEXUAL



Consultor da CTI/NE, Arthur Galeno

A cidade de São Luís recebeu no dia 30 de março a Campanha Welcome to Brazil. O trabalho, desenvolvido pela Fundação Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI-NE), em parceria com Ministério do Turismo e Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, tem como objetivo sensibilizar o setor para o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. A capital é o terceiro destino nordestino a receber o Seminário de Sensibilização para o Turismo Sustentável e Infância. Mais informações sobre o projeto podem ser vistas no site www.turismoeinfancia.com.br e denúncias sobre exploração sexual de crianças e adolescentes podem ser feitas no Disque 100. No Maranhão, há um número específico: (98) 3223.5800.

PROJETO “MÚSICA NO MUSEU”

Dando continuidade ao Programa “Vivência no Museu”, o Museu Histórico e Artístico do Maranhão – MHAM, mais uma vez abriu suas portas para um diálogo cultural com a sociedade, apoiando o Projeto Música no Museu, que em 2008, recebeu a homenagem de Ordem do Mérito Cultural. Para difundir a música de Villa Lobos, o MHAM recebeu no dia 26 do mês passado, o grupo Quarteto Colonial, um dos grupos de maior destaque da música de câmara na atualidade, que executou modinhas do referido compositor no auditório do museu com transmissão ao vivo para os jardins.

Por: Paula Lima

Via Sacra 2009 do Anjo da Guarda



Fotos: Divulgação

Em 2009, a expectativa do Grupo Grita, promotor do espetáculo Paixão de Cristo foi superada, mais de 200 mil pessoas assistiram às apresentações da Via Sacra, durante os dois dias da peça (09 e 10 deste mês). O evento atraiu e atrai - todos os anos - visitantes de vários lugares, que acompanham o cortejo, de cerca de 2 quilômetros de extensão. São caravanas vindas do interior do Estado, grupos de turistas, pesquisadores e fiéis de todo o país.

A peça é o segundo maior espetáculo do Brasil a céu aberto e este ano trouxe o tema "Que nasça uma nova vida", refletindo os diferentes desejos das pessoas, em um mesmo sentido de ter um mundo melhor para todos.

O espetáculo aconteceu em sete atos dispostos nas praças e avenidas principais do Anjo da Guarda. Um

cenário grandioso, onde vários profissionais trabalham na viabilização do evento, a maioria da própria comunidade.

As novidades foram várias. Entre elas o nascimento de Cristo; a Ira do Rei Heródes (quando Jesus nasce o Rei manda matar todas as crianças com a idade do Messias), que foi uma peça fundamental na vida de Jesus; o menino Jesus na Sinagoga pregando a palavra de Deus; três menestres e as mulheres de Jerusalém fizeram intervenções durante toda a apresentação. Alunos do curso de Teatro da UFMA também participaram da peça.

OS PREPARATIVOS

Os preparativos para este grande evento iniciaram em agosto de 2008, com a elaboração do projeto, montagem

das equipes de produção, captação de recursos, produção de textos, ensaios, gravações, oficinas, etc.

Todos os anos são mais de 1.600 pessoas envolvidas diretamente no espetáculo entre elenco, produção, apoio e equipe técnica.

Só no elenco são cerca de 1.300 pessoas, entre figurantes caracterizados como povo da época, soldados romanos, bailarinos, elenco principal e de apoio, e a participação de 300 crianças que formam um balé de anjos.

CARÁTER COMUNITÁRIO

Apesar da grande dimensão que tomou, a encenação nunca perdeu seu caráter de produção cultural comunitária. O acontecimento se consolida como um espetáculo de união e dedicação de uma comunidade inteira para reconstrução da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O evento envolve famílias inteiras, dentro e fora do palco. De acordo com o Diretor Geral da peça, Claudio Silva, já virou praticamente regra envolver integrantes da mesma família no espetáculo, seja nos bastidores ou em cena. "Nos emocionamos muito com o que presenciamos no palco. A gente chora, ri, bate palmas, enfim, as pessoas percebem a nossa euforia", disse.

Durante estes 28 anos mais de 2 milhão de pessoas assistiram ao espetáculo, que já se tornou um evento fixo do calendário cultural do Estado e um vetor econômico e turístico.



PRESIDENTE DUTRA GANHA PRIMEIRO HOSPITAL REGIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO ESTADO.



Inaugurado em Presidente Dutra o primeiro **Hospital Regional de Urgência e Emergência do Maranhão**, que irá beneficiar 34 municípios e 1 milhão de pessoas. O hospital foi reformado com recursos do Tesouro Estadual e possui 100 leitos de enfermaria e 12 de UTI.

É o Maranhão construindo dignidade.



Por: Inara Rodrigues

Pontos de Cultura: Laborarte

Fotos: Divulgação



Em cena, os alunos durante as oficinas

PONTO DE CULTURA

Desde o ano passado, o Laborarte também virou Ponto de Cultura, um projeto apoiado pelo Ministério da Cultura e que está presente em todo o país. Através do projeto, são oferecidas, gratuitamente para alunos da rede pública a partir dos sete anos de idade, oficinas de percussão, tambor de crioula, teatro, dança popular e cultura digital, todas com inscrições abertas. As oficinas acontecem duas vezes por semana, com duração de uma hora e meia por aula. O projeto já está em seu segundo ano e a partir deste mês realizará caravanas culturais em bairros, escolas e nos outros Pontos de Cultura existentes em São Luís.

A coordenadora do projeto, Luana Reis, explica que a idéia das caravanas é fazer um intercâmbio cultural com os demais Pontos de Cultura e abrir um espaço mensal para que os alunos das oficinas mostrem seus trabalhos artísticos. “Durante o carnaval, os alunos da oficina de teatro puderam mostrar um pouco desse trabalho em cenas montadas no Folia Laborarte e no Carnaval de Segunda. Agora, vamos mostrar esse trabalho para um público maior”, explica.

As oficinas são todas voltadas para a cultura popular, seja maranhense ou de outros estados. Na oficina de dança popular, ministrada pela professora Elizete Belfort, os alunos têm contato com diversos ritmos, como coco, maracatu, cacuriá, lelê, dança afro, reggae, axé, tambor de crioula e outros. Na percussão, os ritmos trabalhados são o samba, baião, tribo de índio, coco, maracatu e os quatro sotaques do bumba-meu-boi. De acordo com o percussionista Lazico, professor da oficina, será passado aos alunos o maior nível de informação musical possível. “A prática musical levará ao estudo teórico. Essa oficina busca a musicalização, mas com a preocupação da preservação cultural”, diz.

A oficina de cultura digital trabalha a introdução à informática, incluindo estudo de programas de edição de imagem e som. “Algumas crianças e jovens que participam da oficina nunca tiveram contato com um computador. O impressionante é que muitas surpreendem com o rápido aprendizado”, observa o professor Clay Randal.

Na área de teatro, são desenvolvidos aspectos ligados ao teatro-educação, como expressão corporal, exercícios vocais e interpretação teatral, todos com o objetivo de desenvolver no aluno-ator suas potencialidades criativas de expressão e criatividade. Na oficina de tambor de crioula, ministrada pelo mestre Gonçalo, os alunos têm contato com uma das manifestações mais tradicionais da cultura popular maranhense, aprendendo o toque dos tambores, a dança, os cantos e toda a história da brincadeira.

Os interessados em participar das oficinas do Ponto de Cultura do Laborarte que não fazem parte da rede pública de ensino também podem se inscrever, mediante o pagamento de uma pequena mensalidade. As inscrições estão abertas no Laborarte (Rua Jansen Muller, 42 – Centro). Informações pelos telefones 3222 7570 e 3231 2725.

Há mais de três décadas, o Laborarte faz e incentiva o fortalecimento da cultura popular no Maranhão, seja com seus espetáculos de rua ou com eventos culturais abertos ao público. Em todos esses anos de atividades, sempre houve uma grande preocupação da entidade com a valorização das manifestações culturais do interior do Estado. Com o intuito de atuar de uma forma mais presente no fortalecimento da cultura nos municípios maranhenses, o Laborarte, com o patrocínio da Vale, realiza, desde 2007, o projeto Vale um Papo Cultural, que já atingiu as cidades de Arari, Vitória do Mearim e Bacabeira, Anajatuba e Santa Rita.

Segundo a coordenadora do projeto, Imira Brito, a idéia é despertar o empreendedorismo cultural nos gestores culturais das cidades visitadas e mostrar que a cultura pode ser um meio de vida. Além disso, o projeto também visa atuar como um espaço de articulação, intervenções, debates e troca de experiências na área cultural. “Infelizmente, no interior do Estado, muitas pessoas não têm essa visão e o lado cultural fica esquecido. O projeto visa sensibilizar o poder público e a comunidade a serem mais participativos nas questões culturais do município. Com isso, busca-se a construção de alternativas para o desenvolvimento do município, por meio de discussões de políticas públicas

de cultura”, explica.

Assim que chega ao município, a equipe do Vale um Papo Cultural realiza uma espécie de conversa com os gestores culturais da região, elaborando, assim, um diagnóstico cultural da localidade. Em seguida, são oferecidos cursos de capacitação técnica em Empreendedorismo Cultural e Elaboração de Projetos Culturais. “Nesses cursos, ministrados pelo Sebrae, sempre são apresentadas iniciativas da sociedade civil que deram certo e que podem servir de exemplos a serem seguidos”, completa Imira.

Discutir cultura no Brasil nunca foi tarefa fácil e fazer com que projetos nessa área dêem certo é mais difícil ainda, principalmente em se falando no interior de um dos estados mais pobres da federação. Por conta disso, os resultados de projetos como esse são a médio e longo prazo. O primeiro passo, que é despertar o interesse cultural nas pessoas e no poder público, para que ambos sejam mais participativos, já está sendo dado. “Nossa expectativa é que os grupos que estão participando pela segunda vez do Vale um Papo Cultural possam apresentar seus projetos e colocarem em prática. Muitos deles já vieram algumas vezes para São Luís participar de fóruns culturais e se engajaram na discussão cultural do Estado, o que é um ponto positivo”, ressalta Imira Brito.



Nas aulas, os alunos demonstram fácil aprendizado

Cristo Vive!
Feliz Páscoa

Colégio **BATISTA**
Daniel de La Touche

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



Pindaré-Mirim

Em busca de prosperidade

Conheça um pouco da história, curiosidades e belezas do município de Pindaré-Mirim

Com uma bela paisagem e com os seus conhecidos Flutuantes (Bares flutuantes), e um imponente Engenho Central, que desafia o tempo, Pindaré-Mirim parece misturar o passado e o presente. Além disso, possui uma população bastante receptiva. O carnaval e as festas juninas são épocas em que a cidade mais recebe turistas.

A cidade já foi pólo econômico do país

Até 1839, o município era habitado pelos índios guajajaras, quando foi criada a colônia denominada São Pedro, em homenagem ao Imperador D. Pedro II, atraindo muitos cearenses e piauienses, que iniciaram a povoação, se dedicando ao trabalho da lavoura.

Em 1876, foi instalada uma grande usina açucareira (Engenho Central de Pindaré), de propriedade da Companhia Progresso Agrícola, trazendo grandes transformações sócio-econômicas em toda a região, mar-

cando a história do município.

O Engenho Central foi construído à beira do Rio Pindaré. Com muito esforço e grandes dificuldades, inclusive a falta de capital, nos anos seguintes foi construída uma estrada de ferro com 14 km de extensão, ligando o engenho a um porto de escoamento na baía de São Marcos, com o objetivo de desenvolver a região.

Por quase três décadas, o Engenho fez de Pindaré-Mirim o pólo econômico do país. Mas, a prosperidade durou pouco. O engenho parou de produzir. A estrada não mais funcionava, o cultivo de cana nunca alcançara níveis razoáveis de produtividade e o vale do Pindaré caiu na estagnação pelos anos afora. Segundo os pesquisadores da cidade e os próprios moradores, em 1915, a fábrica entrou em declínio por vários fatores, entre eles juros bancários, aplicação excessiva em investimento e matéria-prima insuficiente. Além disso, as secas e os incêndios eram sucessivos.

Em 1943 foi desmembrado de Vitória

Mearim, elevando-se à categoria de cidade, com o nome de Pindaré-Mirim, pelo decreto-lei Estadual nº 820.

Lembrando, que o Engenho ainda se encontra no centro da cidade, enorme e belíssimo apesar do tempo e dos desgastes.

Localização/Limites

A cidade está localizada na região central do Maranhão, com clima bom, ventilado e um tanto frio, com inverno de dezembro a abril e verão a começar de maio, o município já foi apontado como o 5º em grandeza territorial, mas hoje está indicado com apenas 239 quilômetros de área.

Distante 251 km da capital maranhense e com uma população de 31.879 habitantes, segundos dados do IBGE/2008, a cidade encontra-se entre os municípios de Monção, Vitória do Mearim e Santa Inês.

Na beira do Rio Pindaré, o município é bem servido pelo ramal rodoviário da BR-222.



Igreja Matriz de São Pedro



Festival da tapiaca - concurso de tarrafas

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Sec. Comunicação Pindaré-Mirim

Pesca: desafio para refazer a economia

Na segunda metade do Séc.XX, sem a fábrica de açúcar o desenvolvimento em Pindaré teve que seguir por outros caminhos. O município que despontava como pólo econômico acabou virando uma cidade pesqueira. Hoje a vida gira em torno do Rio Pindaré.

Nas águas pardas do rio, dezenas de lanchas e pequenas canoas circulam o tempo todo. Além da pesca, elas funcionam como transporte para os moradores das comunidades ribeirinhas.

Atualmente, há a plantação de arroz, feijão, farinha, milho, banana, algodão, batata-doce, entre outras, mas a principal fonte de renda é mesmo o pescado. A variedade de peixes é grande: tapiaca, piau, pescada, curimatá, surubim, piranha, mandubé e capadinho. Segundo os pescadores, o capadinho é pretinho, gordinho e de igual maneira gostosinho. O mais popular também dos peixes é o tapiaca, mas o curimatá é de dar água na boca.

As vendas são feitas na própria beira rio, num improvisado mercado de peixe. E o mais impressionante é a agilidade dos tratadores de peixes, na sua maioria, jovens.

Turismo: uma aposta para incrementar a economia do município

Mas, não é só a pesca a fonte de renda da cidade, aliada a ela está o turismo, que também está ajudando a fortalecer a economia local.

Os atrativos não se limitam a paisagem natural. Praças, avenidas e construções antigas atraem a curiosidade dos que lá chegam.

Conheça os principais atrativos turísticos da cidade:

Engenho Central - um enorme edifício

de alvenaria com uma grande chaminé. Os pindareenses orgulham-se do Engenho, pela imponência, pela história grudada nos seus tijolos, e porque possibilitou que, claro, Pindaré-Mirim fosse a primeira cidade no Brasil a ter eletrificação – justamente para movimentar o engenho. A segunda cidade, com eletricidade urbana, foi Campos, no Rio de Janeiro.

Pau da Paciência – uma antiga árvore de quase 100 anos, localizada no centro da cidade. Lá vivem vários bichos-preguiça. É a sensação dos turistas. A árvore foi batizada pelos moradores como Pau da Paciência. A origem dos animais é desconhecida. Um caminhar teria trazido um casal e a família logo cresceu, e ao longo dos anos ganhou a com-

panhia de outras preguiças encontradas na região. Folhas de Ibaúba é o prato predileto dos bichos, servido até 3 vezes ao dia. Que papariação!

Rio Pindaré – Pindaré, em linguagem indígena, é “anzol pequeno”. No verão (junho a dezembro) os peixes no rio diminuem. Época em que há menos maré (No verão há menos maré – maré é o fato de o rio encher três dias e vazar nos outros três). No verão, a largura do rio fica entre 50 e 60 metros; no inverno, chega a ter 200 m.

Bar Flutuante – o bar bóia nas águas barrentas do Rio Pindaré e se locomove conforme a seca ou cheia. Coberto de palha de babaçu, o bar tem tradição de mais de 30 anos. Lá a movimentação é durante todo o ano.



Engenho Central, que representa o passado de prosperidade industrial da cidade

Festividades

Os pindareenses veneram São Pedro como padroeiro, com festejo em dezembro. Lá o folclórico Bumba-meu-boi canta mais alto na folia.

Na praça central tem um coreto coberto com toldo, é enfeitada por pastilhas também em tons verdes e tem bonitos bancos de madeira. Em frente à praça está a igreja ostentando o padroeiro da cidade. Como seu dia é comemorado também em junho, a praça se enfeita com o colorido e o som encantador das danças do Bumba-Boi.

Curiosidades da cidade

Preservadas também são as lendas contadas de geração em geração.

Os habitantes dizem que no inverno costumam descer ilhas pelo rio – ilhas flutuantes. Ilhas famosas, que, claro, já estão virando lenda. Mas a ciência diz – e o povo sabe – que essas ilhas são aterrados, onde nasce mato e arbustos, chegando a se tornar árvores. Durante o período em que o inverno traz mais águas, o aterrado afofa, as raízes das plantas se desprendem e esses grandes pedaços de terra descem o rio, levando a vegetação que cresceu. São as ilhas flutuantes.

Há uma lenda na cidade: a da Cobra Grande. Dizem que é uma enorme cobra, que fica embaixo do Engenho Central. Talvez essa lenda tenha surgido porque há um túnel sob o engenho, por onde os escravos transportavam o açúcar. Já imaginou se a cobra de repente se cansa de ficar embaixo do engenho? Bem, história ou não todo cuidado é pouco.

Algo interessante que notei na cidade é que os sobrenomes das pessoas de lá costumam ser longos e nada de apelidos chame as pessoas pelo nome todo. Tem uns que até têm apelidos, mas estes são raros.

As agressões ao meio ambiente

Para conhecer Pindaré-Mirim é necessário mais que um dia. E um passeio de barco é uma



Bumba-meu-boi de Pindaré

boa pedida. Mas, foi nesse passeio que pude ver uma situação muito preocupante: a devastação nas margens do rio.

Paredões de barreiras desmoronam no leito, provocando o assoreamento, que compromete a pesca e a navegação.

Pensando nisso, o ambientalista Bedito Castro criou uma fundação em defesa do rio, que funciona há 15 anos. O trabalho consiste na conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais. O reflorestamento é o principal foco.

Para isso são plantadas ao longo do rio, pela própria comunidade, plantas retiradas de viveiros do povoado Furo da Bolívia.

A construção da estrutura e os cuidados com as plantas é responsabilidade dos moradores, tarefa executada com muito prazer por crianças e adultos.

Exemplo que outros povoados seguem

Acerca de 10 km da cidade no povoado de Areias, um grupo de moradores também lutam em prol da natureza. Eles viraram fiscais do meio ambiente. Diariamente percorrem o povoado, alertam os outros pescadores sobre os problemas ambientais e sobre a importância das ações de cada um na preservação do rio.

E é assim, com suas lendas e fatos verdadeiros, que Pindaré-Mirim construiu e constrói sua história. Sempre preservando fontes naturais, apostando no turismo e mantendo as referências de uma época de desenvolvimento econômico, seguindo em busca de prosperidade.

Fontes: Livro o Maranhão Por Dentro, Reportagem no Mirante Repórter e Comunidade Local



Praça principal da cidade



Bichos-preguiça, xodó dos moradores e um dos principais atrativos da cidade

Por: Paula Lima

Foto: Paula Lima



Projeto Barco na Praça: resgatando a arte da construção naval

“Às vezes quando a gente está na baía de São Marcos, em frente à baía de São Marcos, em cima da ponte, a gente vê passar uma canoa dessas, à vela, uma canoa costeira, de um pano, com quatro ou cinco marinheiros, às vezes dois deitados sobre a tolda e os outros dois apoiados no leme ou no mastro e a gente não imagina a aventura que eles estão iniciando”. Como diz Phelipe Andrés, viajar em uma Canoa Costeira é uma aventura inesquecível. A embarcação é típica do Maranhão e só existe em uma parte do litoral maranhense até a fronteira com o Pará. Mas, infelizmente não só essa, mas várias outras embarcações não são valorizadas, ou melhor, a arte da construção naval não é apreciada pela maioria dos maranhenses. Até porque esses barcos costumam ficar ancorados em locais de difícil acesso ou pouco salubres e em freqüentes operações de carga e descarga, o que afasta ainda mais as pessoas de um possível contato.

Pensando nisso, Luis Phelipe Andrés, Diretor do CVT-Estaleiro Escola, através da Universidade Virtual do Maranhão (UNIVIMA), órgão da Secretaria

de Ciência e Tecnologia, resolveu criar um projeto, que leve as pessoas a valorizarem essa arte, afinal não tem como se valorizar algo que você não conhece. Surgiu então o “Projeto Barco na Praça”, que visa valorizar a arte da construção naval artesanal maranhense, proporcionando ao público, especialmente às crianças, uma primeira oportunidade de contato com uma embarcação tradicional, de forma ao mesmo tempo didática e lúdica.

O projeto dá seguimento às estratégias de valorização das técnicas tradicionais populares de construção naval artesanal, iniciadas com o projeto “Embarcações do Maranhão” e “CVT-Estaleiro Escola” e trata da exposição itinerante de um barco tradicional maranhense de feitura popular após haver sido realizada a sua completa restauração e adaptação, de forma que o mesmo possa ser utilizado como ferramenta pedagógica e de divulgação dos conhecimentos da arte de construção naval artesanal.

A canoa, que está na praça em frente a Casa do Maranhão, possui 13 metros. O seu porão foi trans-

formado em um Museu Náutico climatizado, com TV de plasma e ar-condicionado, com uma capacidade para 30 pessoas. Lá, os participantes assistem a um documentário, onde aprendem sobre as embarcações tradicionais. Além disso, o público pode conhecer de perto toda a beleza e harmonia das linhas e partes principais de uma canoa costeira maranhense, ludicamente, uma forma de atrair a atenção não só dos pequeninos, mas de turistas e comunidade em geral. “Embarcações como estas, além de sua beleza, representam séculos de conhecimentos acumulados e cumprem, no dia-a-dia de nossas comunidades litorâneas e ribeirinhas, um papel social importante como ferramentas de trabalho e subsistência de milhares de pessoas. Nossa finalidade portanto é proporcionar-lhes uma viagem inesquecível ao mundo do conhecimento das tecnologias tradicionais do povo maranhense”, enfatizou o Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão, Prof.Dr. Othon Bastos.

As visitas são monitoradas pelo mestre Sebastião de Jesus Barros – o último dono da Estandarte – e uma equipe de professores e alunos do CVT Estaleiro Escola. A canoa, que tem mais de 60 anos, foi toda restaurada. Durante um ano e dois meses, professores e alunos do Curso de Construção Naval do Estaleiro Escola realizaram a restauração da canoa, que ganhou as cores mais tradicionais das embarcações maranhenses: branco, vermelho, amarelo, azul, verde, laranja e preto, com 50 metros quadrados de velas amarela e vermelha. “Muita gente observa até com poesia esses barcos passeando pela baía de São Marcos e não sabem a aventura que é velejar em um deles. Os mestres e barqueiros encaram com coragem e confiança as águas bravias da baía e da corrente do Boqueirão – que tem ondulações curtas e fortes e com vagas acentuadas – a bordo de uma embarcação que parece ter sido feita sob medida para esse tipo de mar. A canoa costeira nos oportuniza a grande aventura de velejar da mesma forma que no século XVI, quando os portugueses chegaram por aqui”, disse Luís Phelipe Andrés, coordenador do Projeto e Diretor do Estaleiro Escola.

O maior número de visitantes se deu no Amazon-tech 2008, de 25 a 29 de novembro do ano passado, no Multicenter Sebrae, onde a Canoa Estandarte esteve no local para divulgar aos participantes do evento o saber fazer dos mestres náuticos do Estado.

Os que apreciam o projeto na prática adoram a paixão mostrada no documentário e a forma como é mostrada as partes do barco e não se decepcionam ao participar da visita, que mostra o melhor da embarcação maranhense. Além disso, a beleza da canoa costeira, apontada como a princesa das embarcações maranhenses, é indiscutível, tanto que uma delas, chamada IRIS, foi escolhida em dezembro de 2005, pela Revista Náutica, como um dos 20 barcos mais bonitos do Brasil e figurou na capa do livro “Embarcações do Maranhão”. “A conjugação de formas perfeitas, de esculturas verdadeiras de madeira, com o colorido da pintura produz uma embarcação elegantíssima que mereceu esse prêmio”, finalizou Phelipe Andrés.

Os interessados em participar do projeto devem agendar a visita, através do tel: (98) 8127-8143.



SANTELAS
CABELEIREIROS

BELEZA E ELEGÂNCIA
ACIMA DE TUDO!

Felicidade e Sucesso
nascem a partir ...



ANTES

... de uma boa aparência.



DEPOIS!

COLORAÇÃO - CORTE - ALISAMENTO
SERVIÇOS DE TRATAMENTO
MANICURE E PEDICURE

(98) 3248-6411

Av. Daniel de La Touche, s/n, Minishopping Francenter (entre a Fac. Pitágoras e o Supermercado Marciel).
Venha conversar com a Stela!

Por: Beatrice Borges e Josilene Campos

Foto: Beatrice Borges



Barra Grande

Pra onde os ventos sopram...

- O que é o vento? É o ar em movimento. Lembro da minha professora do (antigo) primário perguntando e eu respondendo sempre. Conceito pueril. Em desuso, creio, mas a todo instante em Barra Grande, lembrávamos dessa passagem importante e engraçada das nossas infâncias.

É que lá, nesse recorte fantástico do litoral piauiense, você lembra a todo minuto que o vento existe. Ele está presente em todos os momentos e de forma marcante. Perfeito para relaxar, para descansar e também para praticantes de Kitesurf. O céu se colore rapidamente, basta o dia aparecer para a praia ficar cheia de kitesurfers e com uma beleza ainda maior.

Barra Grande foi citada várias vezes por grandes experts em destinos turísticos no Brasil recentemente e isso bastou para que pudéssemos dar uma passada por lá para conferir. E valeu muito a pena! Ricardo Freire não errou quando disse na “Viagem e Turismo de dezembro” e em uma “Época” de janeiro, que esse é um dos melhores banhos de mar desde os Lençóis Maranhenses até Jericoacoara no Ceará.

A praia tem uma extensão de terra muito boa para caminhadas, um mar bom para banho e um clima perfeito, com muito vento e muito sol, é claro.

A atmosfera da praia lembra bastante Jeri-

coacoara: remete-nos a liberdade, permissão e relax, mas com muito mais exclusividade. Sem comparação! Bom para famílias e crianças e perfeito para casais.

Barra Grande está localizada a 70 km de Parnaíba e ainda dispõe de pouca infraestrutura turística. São poucas pousadas e poucos restaurantes. Nada que atrapalhe o destino ou o diminua. Pelo contrário, é exatamente esse detalhe que faz da praia um local íntimo, reservado e maravilhoso.

Estivemos no último final de semana de janeiro e as pousadas estavam todas lotadas e embora sejam poucos leitos disponíveis, o fato de estar cheio já demonstra o potencial local. Turista bom tem dessas coisas, chega primeiro que todo mundo!

Perguntamos para vários garçons, responsáveis por reservas e atendentes e todos foram categóricos: até o carnaval estava tudo completo, cheio e reservado. Ficamos bem felizes com a notícia e também um pouco preocupadas, já que não percebemos nenhuma política de turismo implantada por lá ainda. As vans, por exemplo, que são o principal elo entre os turistas e a praia, saem de Parnaíba em horários completamente adversos: nos finais de semana (leia sábados, já que domingo não tem) saem às 14h fazendo com que o turista perca prati-

camente todo o sábado de sol, chegando lá por volta das 15:30h e voltando somente na segunda às 5h e às 6:30 da manhã, obrigando o visitante a pagar uma diária inteira no domingo (que só termina na segunda ao meio-dia) e só usufruir de metade dela.

Para turistas internacionais que normalmente viajam com bastante tempo, talvez isso não prejudique inicialmente, mas para os turistas domésticos, é um fato a se repensar. Como o destino está em expansão e se estruturando, a hora é essa!

Outro fator perceptível e que ainda dá tempo de corrigir, é a linha divisória que se forma na praia. De um lado os turistas das pousadas, ou seja, um pedaço mais reservado e com bares (das pousadas) bem equipados, preparados e em harmonia com a natureza. De outro, as barracas de praia com os turistas do Piauí ou adjacências e a comunidade. É como se a mistura não fosse boa para ninguém. Nesse lado o som é alto e há uma pequena desordem urbana. Consideramos um ótimo momento para harmonizar e uniformizar as barracas, que sempre são uma parte bacana e colorida das praias, fazendo com que a interação entre turistas e comunidade seja real e favorável.

À noite, você não tem pique para muita

coisa, pois vai estar exausto do sol e dos passeios, mas ainda dá pra comer uma pizza ou um crepe e recarregar as energias. Todos os ambientes visitados são decorados em estilo “rústico-chique” e te deixam em paz e em completa sintonia com a natureza. O pé no chão é outra característica boa de lá. Nada de rasteirinhas ou tênis. O que vale é mesmo um bom chinêlino de dedo, já que a localidade preserva a maioria das ruas com areia. Mais uma experiên-

cia boa para as férias ou para um final de semana de puro descanso. Há também a possibilidade de comer churrasco e se esbaldar num delicioso sorvete da Sorveteria Araújo, que também marca sua presença na praia.

Barra Grande é assim. Uma maravilhosa surpresa. Uma praia que vale a pena. Mesmo!

E os ventos de agora só sopram pra aquelas bandas. Não resista e aproveite enquanto ainda cabe você por lá...

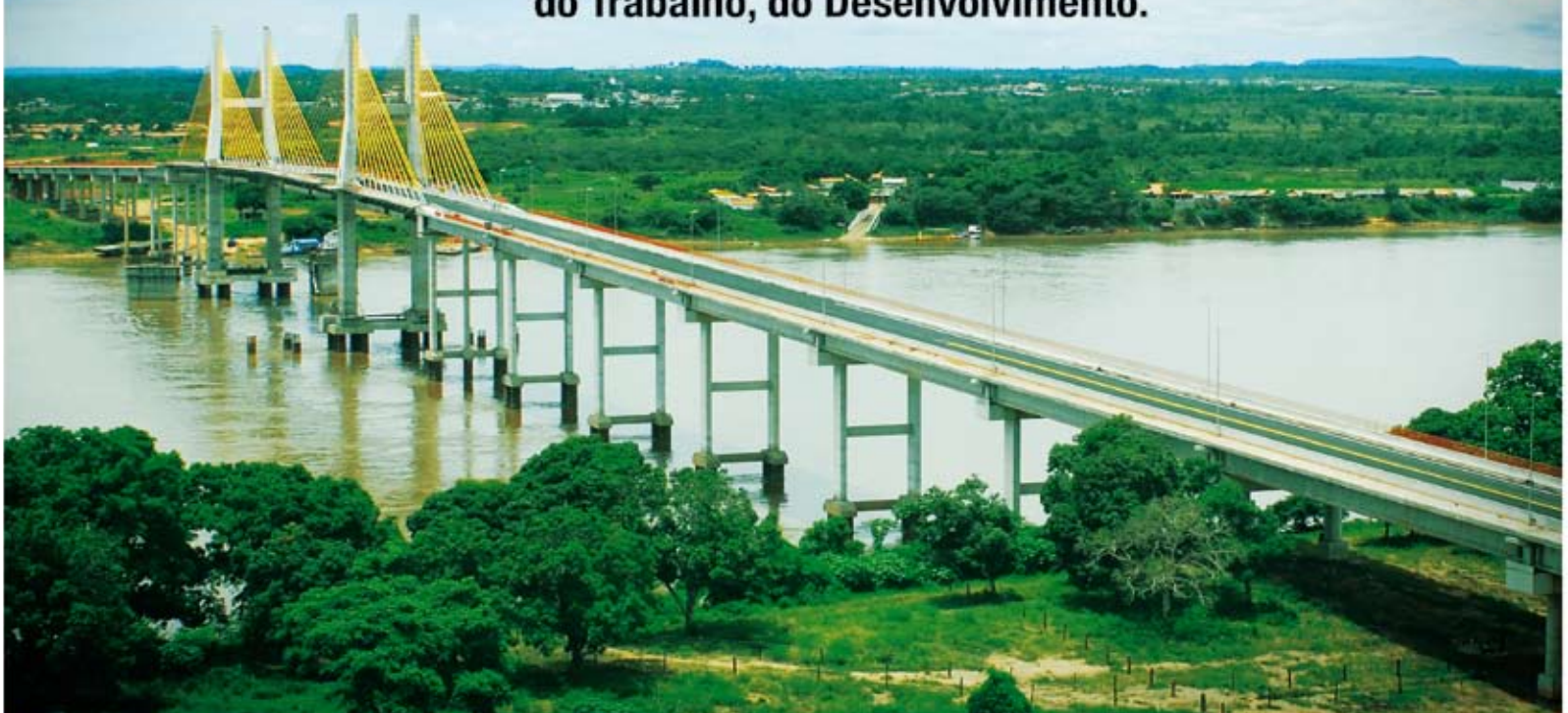


Fotos: Beatrice Borges



Imperatriz ganha a Ponte da Liberdade.

Mas pode chamar de Ponte da Integração, do Trabalho, do Desenvolvimento.



A Ponte da Liberdade, que liga o Maranhão ao Tocantins, está pronta. Uma obra de R\$ 104,5 milhões, com 1.020 metros de extensão, construída com recursos do Governo do Estado. Ela beneficia diretamente 25 municípios ao estimular os setores produtivos da região. Também consolida o Maranhão no corredor Centro-Norte do país, complementando o Programa Nacional de Logística de Transportes. Obras de infra-estrutura como essa fortalecem a economia, aceleram o crescimento do estado e o mais importante: melhoram a vida de milhares de pessoas.



epi/2009

Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Kely Lima

Museu de Arte Sacra: as raridades da Igreja Católica

Foto: Reginaldo Rodrigues



fé, além de peças da ordem franciscana e de escolas brasileiras.

A quarta sala conta com imagens feitas por artistas locais e regionais, apresentando características da população, como olhos e cabelos escuros e corpos truncados. Há também uma exposição de oratórios, em um outro ambiente, muito característico entre as famílias nobres, para realização de seus cultos domésticos.

No sexto ambiente, há vestimentas de padres locais e uma cadeira com cinco pernas, representando o poderio episcopal. Ao lado, a prataria de uso em rituais,

exemplares de coroas e esplendores, hoje utilizados na Festa do Divino Espírito Santo, em Alcântara. Ao lado, as lanternas usadas durante as procissões e exemplares de cálices, entre eles dois cálices comungatórios. Um sacrário, do final do século XIX e XX, em madeira e, por fim, a última sala, com imagens de origem barroca e rococó, esplendores, coroas e exemplares de custódia para colocar a hóstia.

Durante a Semana Santa, a capela do Bom Jesus dos Navegantes, na Igreja de Santo Antonio, pertencente à irmandade do mesmo nome, conta com uma programação especial. A capela foi a primeira construção religiosa do Maranhão, e a data da sua fundação se confunde com a de São Luís, no ano de 1612. Nela foi construído o primeiro presépio de São Luís e, ainda, onde o Pe. Antonio Vieira fez o famoso Sermão aos Peixes. Está localizada na Rua Padre Antonio Vieira - Centro. O MAS está localizado na Rua 13 de maio, nº 500, Centro e funciona de terça a sábado, de 9h às 18h.

Visitante que adentrar nas instalações do Museu de Arte Sacra - MAS, instalado em 1991, no Solar do Barão de Grajaú, poderá ser agraciado com um rico acervo proveniente dos séculos XVII ao XX. Entre as peças, estão indumentárias, móveis e ourivesaria, grande parte, oriundas da cidade de Porto, em Portugal.

Composto por dois pavimentos, o solar possui fachada principal no estilo neoclássico, revestido com azulejos portugueses, originais do século XIX. No primeiro piso, encontram-se imagens do estilo roca, uma das primeiras a serem usadas nas procissões, organizadas pela igreja. A segunda sala está reservada às imagens de corpo inteiro, além de algumas cadeiras-tronos utilizadas pela Arquidiocese.

Depois, temos uma escadaria que leva ao segundo andar; nele encontra-se a primeira sala com imagens que chegam ao tamanho de uma pessoa da época, duas peças que representam os jesuítas, ressaltando a importância da ordem durante o processo de colonização e da

O MUSEU DE ARTE SACRA - MAS, surgiu

em 6 de março de 1991, através do convênio entre a Companhia Vale do Rio Doce e o Governo do Estado do Maranhão, com o intuito de organizar em um espaço próprio, o acervo histórico da Igreja Católica. Entre as peças, estão imagens utilizadas nas cerimônias e peças de prata utilizadas na igreja pelos sacerdotes.

O sobrado foi residência de Carlos Fernando Ribeiro, o Barão de Grajaú. O alcantarense fundou o mais importante estabelecimento de açúcar da Província - O Engenho Jirijó. Sua mulher, Ana Rosa Ferreira Vale Ribeiro, considerada perversa, por maltratar seus escravos, teve seu nome ligado a um grande escândalo, sendo levada a júri, acusada de matar a garfadas Inocência, um pequeno escravo.

Residiu, também, no sobrado, o Sr. José Matias Neves, sendo mais tarde adquirido pela Arquidiocese do Maranhão, que instalou em 1956, o Museu Pio XII, abrigando peças originais de várias igrejas.

Outros usos foram dados ao sobrado, abrigando a Universidade Católica do Maranhão, depois a Fundação Universidade do Maranhão (atual Universidade Federal do Maranhão - UFMA), e pelo Seminário Santo Antônio. A partir de 1986, o solar passa a ser ligado ao Museu Histórico e Artístico do Maranhão - MHA. Inicialmente, foi alugado pelo Ministério da Cultura, através da Associação dos Amigos do Museu (AAMEM) e, no ano seguinte, adquirido pelo Governo do Estado, para abrigar o acervo de Artes Plásticas e Arte Sacra do MHAM. Em 1989, com a instalação do Museu de Artes Visuais na Rua Portugal, o prédio foi destinado a abrigar o acervo sacro.

Encontram-se na coleção, 400 peças, entre elas peças com as marcas do ourives do Porto Antônio Nogueira, registrada em 1805 na Confraria de Santo Eloi: de Joaquim Gomes Moraes, registrada em 1858 por Vicente Manuel de Moura; e marcas de contraste, de José de Almeida Brandão Aguiar Penetra, registrada em 1861.

Fonte: Arquivos do Museu Histórico e Artístico do Maranhão - MHA

Às terças... vá ao Quintas

Promoções especiais na cozinha regional



Quintas do Calhau
RESTAURANTE

Av. dos Holandeses, s/nº | Fone: 3233.6609

Por: François Bostnavaron

Regiões ameaçadas do planeta tornam-se pontos turísticos de sucesso



Excursões às terras polares são os destinos mais procurados

Foto: Internet

lugares que elas acham que vão mudar, e elas querem vê-los antes disso". Para Shapiro, esse "turismo de catástrofes ecológicas", um fenômeno que apareceu há cerca de dois anos, está se tornando um "filão importante" dentro do setor.

Ainda que notem efetivamente um interesse crescente por esse tipo de turismo, os agentes de viagem negam que seja um comportamento novo. "Não é um fenômeno recente", explica Yannick Briand, diretor-geral da 66º Nord, operadora de Lyon especializada em excursões a terras polares. "Essa conscientização data de uns vinte anos, e apareceu junto com a noção de respeito ao meio ambiente", diz Briand. "Mas hoje aparecem novas motivações: por causa da mudança climática, as geleiras vão derreter e é preciso visitá-las antes que elas desapareçam!", ele admite. Consequentemente, há uma incontestável nova atração pelas terras polares. "Mas", ele relativiza, "o volume de viajantes permanece muito discreto".

A agência 66º Nord leva cerca de mil viajantes por ano para terras polares. A viagem do tipo "planeta em perigo" não é para qualquer um: tanto do ponto de vista financeiro, pois custa em torno de € 3 mil por pessoa para 10 dias, quanto em termos de conforto, uma vez que, apesar do preço, a estadia é quase sempre muito espartana. E até perigosa, como mostrou o naufrágio na península antártica, em 18 de fevereiro, de um navio de cruzeiro cujos 106 passageiros tiveram de ser evacuados. Enfim, essas excursões exigem uma boa condição física.

CIRCUITO DOS URSOS POLARES

Na Terres d'Aventure, filial da Voyageurs du Monde (VDM), também se confirma que esse tipo de viagem está na moda. "Há uma marca que funciona bem na Terres d'Aventure: Grand Nord, Grand Large, viagens para as regiões ártica e antártica, há 18 meses", constata Jean-François Rial, proprietário da VDM. Uma demanda que, no entanto, só representa 2.200 clientes por ano. Ele organiza cruzeiros com palestras sobre aquecimento climático, por exemplo, com o famoso glaciólogo francês Claude Lorius.

"Este ano", explica Lionel Habasque, dono da Terres d'Aventure, "vamos refazer o trajeto da expedição de Paul-Émile Victor em antigos barcos de exploração russos". Mas um dos grandes destaques da Terres d'Aventure continua sendo a viagem a Churchill, na baía de Hudson (Canadá): nove dias entre outubro e o início de novembro (€ 4.500) para ver ursos polares. Nessa época, mais de 300 deles ficam parados em cerca de 50 quilômetros entre o cabo e o vilarejo, esperando a formação da banquisa, que lhes permite voltar para seu território de caça.

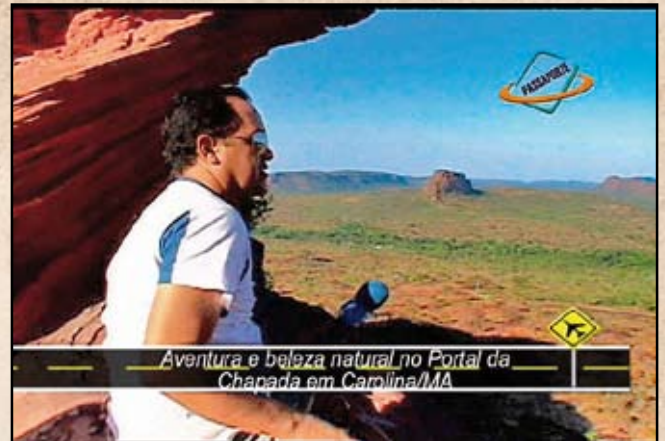
Mas os ursos polares não são os únicos objetos de todas as atenções. Na Terres d'Aventures, a floresta amazônica também possui seus fãs. Eles ainda não são muitos, mas pelo menos uma centena desembolsa de € 5 mil a € 6 mil por ano para caminhar no coração da floresta em zonas muito recuadas. "São turistas que nunca largam lixo para trás", observa Habasque.

* Jornalista do jornal francês Le Monde

Programa Mundo Passaporte



Turismo, cultura e entretenimento você encontra aqui !!!



Aventura e beleza natural no Portal da Chapada em Camilina/MA

ASSISTA SEMPRE:

REDETV SÃO LUIS - Canal 08

SÁBADO: 11:15 h
DOMINGO: 09:00 h
QUARTA-FEIRA: 23:30 h
SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (CANAL 07) E JET (CANAL 02)

MTV SÃO LUIS - Canal 18

SÁBADO: 12:00 h
DOMINGO: 12:00 h
SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (canal 14) e JET (canal 25).

AMAZON SAT (EM REDE NACIONAL E MUNDIAL)

TERÇAS E SÁBADOS: 18:00 h
DOMINGO: 22:30 h
SIMULTÂNEO PELA TVN (canal 27)

TV TROPICAL DE AÇAILÂNDIA

TODO SÁBADO: 12:00 h

Apresentação Marcos Davi
Anuncie com a gente, faça um orçamento de mídia conosco:

CONTATOS:

WWW.MILENARTE.COM.BR
TELEFONES: (98) 3226-8465 / (98) 8876-9353
ORKUT: ADORO O MUNDO PASSAPORTE.
EMAIL: mundopassaporte@milenarte.com.br
Diego Torres e Kaysterly de Oliveira
Produção de Programas: MUNDO PASSAPORTE e NOBRE
Tel : (98) 3226 8465 Cel: (98) 8122-2450
site : www.milenarte.com.br
email: producao@milenarte.com.br



Uma parada abençoada na Basílica de Aparecida - SP

Por: Italo Genovesi

Receita para um negócio de sucesso



Dacilda Sousa e Inaldo Aguiar, proprietários do restaurante

Toma-se primeiro o maior número possível de informações sobre o segmento de atuação. No nosso caso, e de acordo com o assunto a ser tratado, vamos tomar como base o setor de alimentação. De acordo com a Abrasel - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, o segmento representa cerca de 2,4% do PIB do país e congrega cerca de um milhão de empresas, gerando algo em torno de seis milhões de empregos diretos no país, sem citarmos aqui os indiretos.

Adicione uma porção suficiente de dados importantes como as características do ponto e dos arredores, os dados físicos do local, o perfil do público alvo, entre

outros. Engrosse a massa com informações estratégicas sobre o segmento: a Abrasel publicou um estudo, que mostra que o hábito da alimentação fora de casa é cada vez mais crescente e corresponde a 26% dos gastos dos brasileiros com alimentos.

Reserve essa mistura em um local seco e limpo e aguarde o tempo suficiente para que a massa cresça.

Em um recipiente à parte, junte porções de empreendedorismo, criatividade, comprometimento, determinação, bom relacionamento, capacidade de superar adversidades e muita, mais muita vontade de acertar.

Importante para não desandar a massa: em tempos de crise econômica e de prováveis retrações, não se deixar levar pela corrente negativa que, com certeza, será gerada no mercado. Esse é um dos melhores momentos para se consolidar um empreendimento, seja por meio de novos investimentos ou outros ingredientes criativos que farão o diferencial do local e influenciarão positivamente no momento de escolha do cliente.

Junte todos os ingredientes num mesmo recipiente, mexa bem e vá adicionando pitadas a gosto de qualidade, simpatia, preço justo, credibilidade e propaganda positiva dos clientes (boca a boca).

Antes de levar ao forno, para dar um gosto especial, dê uma salpicada especial com a contratação recente de um grande *chef* de cozinha com vasta experiência no segmento e que já dirigiu a cozinha de vários hotéis de renome.

Está pronto! E o resultado não poderia ser melhor. Desde outubro de 2006, funciona no Centro Histórico de São Luís, o restaurante "Cantinho da Estrela", dos sócios Darcilda Sousa e Inaldo Aguiar. Seguindo a receita de sucesso, o negócio deu tão certo que a dupla estendeu a atuação com um serviço de *buffet* em meio à crise. Já atuam no mercado concorrendo com grandes empresas e usam sua *expertise* para fidelizar os clientes. Um bom exemplo é que os primeiros clientes do novo segmento continuam contratando-os até hoje.

O *chef* José Maria, responsável pela diversificação do cardápio, o que agradou muito todos os clientes, agora cozinha três vezes mais e comanda uma equipe de 10 pessoas.

Como toda receita bem preparada sempre deixa um gostinho de quero mais na boca, os turismólogos planejam a construção de uma casa de eventos, além da mudança de endereço em breve para uma sede mais ampla, arejada e confortável. No pacote de mudanças estão também a construção de uma cozinha industrial, a locação do espaço para eventos, cardápio a *La carte* e uma ilha de pratos *light*. O novo endereço será no próprio Centro Histórico de São Luís, na Rua do Giz, 175, próximo à Aliança Francesa (3266-4035 / cantinhodaestrela@yahoo.com.br).

Essa receita rende muitas porções de sorrisos e satisfação e pode servir cerca de 200 pessoas por dia.

Aproveite!



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
beatriceborges@uol.com.br

Jeneve, pirulito de tabuleiro, rolete de cana, maçã do amor, quebra-queixo, sorvete de casquinha, ideal e raspadinha. Você se lembra?

Este mês resolvi compartilhar as minhas memórias. As memórias relacionadas às cores, cheiros e sabores da minha infância.

A primeira que lembrei rapidamente foi do cor-de-rosa do refrigerante Jeneve, ou melhor, "Cola Jeneve". Alguém aí lembra? Pois é, o Jeneve era o primo pobre do refrigerante Jesus. A garrafinha cheia de pingos em alto relevo era o cheiro da merenda e do meu recreio na escola. Imbatível perante os concorrentes. Quando tinha bastante dinheiro merendava Jeneve com misto quente, mas se a grana estava curta, o refrigerante vinha acompanhado de um pastel árabe (não entendi e achava o nome tão engraçado na época!).

O Jeneve se foi e o "Cola Jesus" reina em terras maranhenses e de forma absoluta em São Luís. É um ícone da nossa cultura e para nossas crianças. A garrafinha retrô e o cor-de-rosa bem acentuado ainda é um marco de tempos antigos. Para os turistas, uma incógnita, assim como causa estranheza a muitos, o sabor exageradamente doce da mistura de cravo e canela. A nacionalização do nosso Jesus, fato bem recente em nossas vidas, é mais uma tentativa de termos o Maranhão protagonizando algumas passagens do dia a dia dos brasileiros. Coisas para o futuro!

Também lembrei dos pregoeiros com suas tábuas de pirulito ou pirulitos de tabuleiro. Basta fechar os olhos e lá vem o vendedor gritando seus pregões e nós, crianças, correndo ao seu encontro para abocanhar um "conezinho" com o papel grudado. Acho que o que nos fazia chupar aqueles pirulitos, além do sabor, era o desafio de arrancar o papel manteiga até achar o docinho do açúcar, isso quando o desafio não se transformava em tirar o restinho do pirulito dos dentes. Ninguém escapava dessa!

Outro que teimava em grudar em nossos dentes era o quebra-queixo, outra delícia esquecida em nosso cotidiano... Como sinto saudade dessas iguarias! Ir à Rua Grande e não comer quebra-queixo era como sentar numa lanchonete e não tomar Jeneve ou Jesus. Os vendedores já deixavam as porções e os papeizinhos cortados. Era só chegar, pagar

com uma moeda e sair comendo aquele doce de coco com açúcar caramelizado. Hoje, só lembro de um senhor na Praia Grande (beco Catarina Mina) que insiste em vender e perpetuar parte de nossa história. Salve, salve.

Ainda nesse passeio pela minha infância, resalto a raspadinha, o rolete de cana, a maçã do amor, o sorvete de casquinha, a pamonha e o ideal. Desses ninguém lembra-va!

A raspadinha era o que tínhamos de mais refrescante: gelo raspado com uma maquininha manual e suco doce super concentrado. Os meus preferidos sempre foram de côco e de tamarindo. Quer saber onde tem? Na Praia Grande, das 8h às 14h em frente à Casa das Ferragens (outra boa lembrança...). Por R\$ 4,00 você se lambuzava numa raspadinha de primeira. O Sr. que vende está lá, faça chuva ou faça sol.

A lembrança do rolete de cana vem junto com o São João, que tinha cheiro de bombinha e de maçã do amor. As porções de rolete de cana eram vendidas em pratinhos com os palitinhos feitos da casca da própria cana. Geralmente vinham seis e como eu gostava...

Antes de irmos pro arraiaí mamãe avisava logo: - Não vai manchar a roupa nova de maçã do amor, heim!

E lá estava eu, toda cuidadora para poder comer mais uma e mais uma...

O sorvete de casquinha, bom, esse merece um destaque especial. Primeiro pela casquinha, que não há no mundo nada igual. Você pode ter a sorte de ir nas melhores sorveterias do Brasil e do mundo, mas aquela casquinha, que para nós crianças, era melhor que o sorvete, você não vai encontrar, desista! Era crocante, docinha e comíamos até o final. Eram mal acondicionadas, é verdade, em latas de querosene acopladas às caixas de isopor. Mas quem ligava pra isso?

As caixas de isopor por sua vez, eram protegidas por um suporte de madeira, que os vendedores levavam na cabeça, suavizadas por rodinhas de pano. O vendedor de sorvete de casquinha era uma figura importante para nós, era

com ele que estava a melhor sobremesa da época. Lembro muito do sorvete de côco e de maracujá.

Bola de sorvete? Jamais! O sorvete era posto em colheradas e como o dia ficava bom depois daquelas lambidas... Ainda é possível encontrar pelo Centro Histórico...

Por fim, acordava para ir à escola com os gritos do vendedor de Ideal em nossa porta: "ideal, ideal, ideal". Às 16h ele voltava e nos lembrava que já era hora de "banhar" e terminar com a brincadeira na rua.

Ideal é um cuzuzinho pequeno e redondinho. Que troço gostoso aquele, meu Deus!

De milho e de arroz, também faz parte da minha memória, já que atualmente pouco se fala e pouco se come. A fábrica ainda existe no João Paulo. Era tão presente na vida dos ludovicensens, que o nome da fábrica se transformou no nome da iguaria. Com um cafezinho, heim?

Com cafezinho também brilhava a pamonha, que tinha no seu pregão "pamóóónha, pamóóónha" a maior lembrança da minha geração. Delícia pura.

Nas férias na casa da minha avó e em tempos de milho, todo domingo tinha pamonha, pois era uma iguaria difícil de fazer. Levava-se muito tempo e nem todo mundo tinha o dom de saber enrolar nas folhas de bananeira... Vovó sabia!

Tempos bons aqueles...

Para relembrar:
Merenda = lanche
Banhar = tomar banho

Pregoeiro = vendedor de rua que anunciava seus produtos gritando frases de efeito, geralmente com rimas. Raríssimo hoje no cotidiano da cidade e patrimônio imaterial da cidade.

Arraiá = arraial



Alunos do Trilha Jovem participaram do Encontro Nordeste de Bares e Restaurantes



Alunos do Trilha Jovem fazem a recepção do evento

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Maranhão (ABRASEL/MA) e o Projeto Trilha Jovem uniram-se no encontro, que reuniu profissionais e empresários do turismo gastronômico do mundo inteiro. Trata-se do Encontro Nordeste de Bares e Restaurantes, que aconteceu em São Luís, de 24 a 26 de março, no Rio Poty Hotel.

O evento reuniu mais de 450 pessoas por dia e visou apresentar a diversidade da gastronomia nacional e internacional aos profissionais e amadores da culinária.

Na oportunidade, os alunos do Trilha, além da divulgação do evento, foram os recepcionistas da cerimônia, onde puderam demonstrar as habilidades aprendidas em sala de aula, e, ainda, fizeram uma participação especial na apresentação do Projeto Trilha Jovem aos participantes.

Para a prof^a. Márcia Cateb, coordenadora de Inserção Local do Trilha Jovem, "o acontecimento facilitou a inserção dos jovens no mercado de trabalho, tendo em vista que esta foi uma oportunidade de eles mostrarem seu compromisso com a atividade e a empresa".

O Projeto Trilha Jovem foi executado, em São Luís, pela Faculdade São Luís.

PALESTRAS E WORKSHOPS – Os três dias do Encontro foram marcados por palestras, fóruns, debates e workshops, ministrados por especialistas do setor. Outra novidade foi a apresentação, pela primeira vez em São Luís, de um curso de bares e de cozinha dentro de ambientes propícios.

Com salas lotadas, a programação teve início com a palestra de José Cláudio Alves, pós-graduado em Auditoria e Controladoria, consultor do SEBRAE, que deu importantes dicas acerca do gerenciamento dos negócios, combatendo a má gestão financeira e evitando problemas futuros.

Para Laura Pereira, que trabalha há quatro anos no setor, um evento desse porte na cidade vem agregar valores. "As atividades aqui desenvolvidas, só vem a somar valores, principalmente para mim que já trabalhei na área e pretendo voltar. Essa é uma oportunidade de reciclagem profissional", afirmou.

O Secretário Municipal de Turismo de São Luís, Liviomar Macatrão, também foi um dos palestrantes do evento. Na exposição, foram debatidos temas atuais e pertinentes ao turismo e sua repercussão nos setores

de alimentação, agências e meios de hospedagem. Liviomar discorreu, ainda, sobre aspectos relevantes para o crescimento do número de turistas em São Luís, como a promoção do desenvolvimento sustentável do município, favorecendo a valorização do patrimônio cultural e natural, a geração de trabalho e renda, o fortalecimento dos valores locais e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Estas ações visam consolidar São Luís como um dos destinos mais procurados do país.

Além do secretário, passaram pela sala professores e presidentes de entidades do trade turístico. A Superintendente do São Luís Convention & Bureau, Beatrice Borges, ressaltou a importância da parceria entre o público e o privado na busca de soluções para questões turísticas da cidade. "O setor público deve andar em parceria com o privado. A participação de entidades, como a SETUR/SL, que tem no comando uma pessoa da área e sabe os anseios do segmento de bares e restaurantes da capital, é de suma importância, no que diz respeito à investimento maciço no turismo", disse.

Já o presidente da Abrasel seccional Maranhão, Lula Fylho, salientou que o objetivo do evento será alcançado, a partir do momento em que todas as esferas da área trabalharem em sintonia. "Cada um, com sua experiência, está contribuindo nos debates, ou seja,

estamos unidos para atingir nossos objetivos, de forma coesa e organizada, pois nossa meta é a mesma, trazer turistas, desenvolver a cidade e gerar emprego e renda", finalizou.

Outra palestra que merece destaque é a de Turismo de Eventos, ministrada pela presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC-MA), Marizinha Raposo, que fez um panorama do mercado de eventos no Brasil e São Luís e informou que no país, segundo dados do SEBRAE, acontecem mais de 330 mil eventos, envolvendo 80 milhões de participantes. Já em São Luís, os impactos do Turismo de Evento são os seguintes: alimentos e bebidas (46,36%), hospedagem (25,75%), transporte local e passeio (3,36%), diversão local (2,89%) e compras e presentes (1,32%). Ela afirmou também que o Turismo de Eventos com motivação de Feiras e Congressos representa 7,2% dentro do mercado de turismo.

E as atrações não pararam por aí. No Bar Show, foram passadas dicas valiosas sobre como escolher vinhos (harmonização) e servi-los (etiquetas), e também como conciliar os aromas e sabores para fazer excelentes coquetéis.

O Encontro deste ano teve como novidades a Cozinha Brasil e uma unidade de qualificação, resultados da parceria feita com o SENAI. Na Cozinha Show, os participantes aprenderam como desossar e rechear aves, a fazer molhos especiais para salada, utilizar o forno combinado e as tendências para o segmento de pizzarias. Outro momento imperdível foi a Cozinha Show da Chef Ana Lula, que demonstrou a gastronomia típica do Maranhão, com seu famoso arroz com frutos do mar, alvo de excelentes críticas durante o Festival Brasil Sabor 2008. Além disso, o evento contou com a presença do renomado Chef de cozinha, Junior Ayoub, fazendo uma receita que foi premiada na Europa e que tem como principal ingrediente a carne de sol.

Paralelamente ao evento, aconteceu também a Reunião do Conselho Nacional da Abrasel, que contou com a presença de 110 empresários de vários estados. Os impactos da crise mundial no setor, insegurança econômica e jurídica, leis que prejudicam o setor (Lei Seca), carga fiscal (aumento, ação penal, serviços públicos), regulamentação da taxa de serviço (10%) e nova legislação para mão-de-obra temporária (horista) foram alguns dos temas em pauta e que definirão os novos rumos da entidade.



Presidente da Abrasel/MA, Lula Fylho, e presidentes do Conselho Administrativo e Executivo da Abrasel nacional, Célio Salles e Paulo Salmucci

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

CONTINUAÇÃO DA LENDA DA PRINCESA INA

Como falei na última edição, são contados vários outros casos estranhos em relação à terrível princesa Iná, filha de D. Sebastião. casos como o do pescador que sumiu com seu bote e de um mergulhador que morreu de causas misteriosas ao consertar estacas a 15m de profundidade. Houve também um corpo encontrado sem os membros superiores. Com todos esses acontecimentos atribuídos à princesa, umbandistas alegaram sua ira às autoridades e deram o aviso que ela mandara: queria uma grande festa em sua homenagem e que esta fosse repetida de nove em nove anos. Fez-se a vontade da princesa. Muitos tambores, oferendas e rezas perpetuaram até o alvorecer.

Tudo voltara ao normal. Nada de aparições. Porém, o acordo fora esquecido por uma das partes. A beneficiada jamais esquecer e estava atenta ao calendário. Esperara por um tempo e se manifestou. Eis que se aproxima para atracar um enorme navio, um dos maiores já vistos, carregado de preciosidades para homens. Porém, para Iná, nada era mais importante do que ser festejada.

Ela se manifestou e o navio pousa em um banco de areia, onde contam estar uma das torres do seu castelo de cristal. A altura assiste a tudo. Assiste a cada porão que é tomado pela água e o seu tombar no fundo do oceano.

História ou não é sempre bom tomar cuidado.

Fonte: Compêndios ambulantes

ARTISTA DA TERRA

Por: Kely Lima

Domingos Tourinho: O homem das várias faces

O ator, diretor teatral, técnico de laboratório, professor e administrador do Centro de Artes Cênicas do Maranhão – CACEM (2004-2009), Domingos Elias Souza Silva, ou melhor, Domingos Tourinho, tem um vasto legado deixado no teatro maranhense.

Nascido em 20 de Julho de 1957, em um bairro periférico da capital - Cruzeiro do Anil - recebeu o nome de Domingos em homenagem ao avô, que lhe atribuiu o carinhoso apelido Tourinho, por ser gordo e bravo.

Assim como outros grandes nomes do teatro maranhense, descobriu seu interesse pelas artes ainda na escola, quando participou do Festival de Teatro, promovido pelo Centro Educacional do Maranhão (Cema) - em 1973. Na ocasião, o estudante foi o vencedor do Festival, juntamente com seus colegas, interpretando a peça infantil "Casa dos Pirlampos". Não parando mais, desde então.

No ano de 1974, ingressou no Laboratório de Expressões Artísticas (Laborarte). Dois anos depois, integrou o Grupo de Teatro Livre (Getel). Já em 1977, participou do Teatro Experimental Anilense (TEA), onde ocupou o cargo de Diretor Artístico. O grupo veio a se dissolver, juntamente com outros, tempos depois, devido ao período de transição que o país passava: ditadura x democracia. Foi Presidente da Federação de Teatro Amador do Maranhão (FETEMA) – Biênio em 86 e 87 – e Diretor do Teatro Arthur



Azevedo, em 2005.

Escreveu as peças, "A Fome", "O Vale da Paz" e a sacra "Os Dez Mandamentos". Participou de vários documentários, recebendo premiações, além de participação no filme "O Dono do Mar", com a direção de Odorico Mendes, baseado no livro homônimo do escritor José Sarney, em 2007, e da novela, "Da Cor do Pecado", direção de Denise Sarraceno - Rede Globo.

O artista, que completa 35 anos de carreira, no mês de novembro, deste ano, tem, em seu currículo, vários trabalhos realizados no teatro e, também, em atividades culturais do Estado, como a coordenação do grupo de Cauriá do Tourinho e no Reis do Oriente, além de desen-

volver ações em outros municípios.

TEATRO HOJE

Com as comemorações realizadas no Dia Internacional do Teatro e do Circo, festejado no último dia 27 de março, Tourinho faz um balanço geral das atividades desenvolvidas pelas artes cênicas, hoje, no Estado. "Apesar de existirem vários grupos de teatro na cidade, ainda há a realização de trabalhos isolados. Sinto falta de um elemento que congregue o coletivo, para que, assim, possamos desenvolver trabalhos que ajudem o nosso segmento", afirma.

Outro ponto, questionado por ele, é a falta de compromisso nos conteúdos apresentados. "As artes, ao longo da história, sempre tiveram grande importância sócio-cultural, servindo como ponte de discussão na sociedade. Hoje, o que vemos, são grupos de teatro que chegam à cidade e apresentam besteiros, quem não somam em nada", critica.

O ator é licenciado em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas, pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Pós-graduação em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar – CAPEM.

O CACEM fica na Rua Santo Antônio, 161, Centro – fones: (98) 3218-9948 / 9949.



Você Sabia????



...Que na cidade de Morros, segundo os moradores, à margem do Rio Munim, do lado da cidade de Axixá, o lugar onde hoje existe uma cruz em cima de uma grande pedra, foi palco de uma tragédia onde uma jovem triste com o fim do romance, suicidou-se, se atirando nas águas do Munim e seu corpo nunca foi encontrado, porém nas noites enluaradas alguns comentam que avistam o vulto de uma jovem bonita sentada na pedra?

Fonte: Comunidade local

Foto: Reginaldo Rodrigues

Cazumbá Poético

ENSAIO

Esqueço que sou mulher
Esqueço que sou gente
Esqueço que sou humana
Esqueço que sou admirada
Esqueço que sou forte
Esqueço que sou feliz
Esqueço que sou triste
Esqueço que sou alegre
Esqueço que sou feliz
Esqueço que eu existo
Esqueço que sou bonita
Esqueço que sou me transformando
Esqueço que te quero
Esqueço que não sou perfeita
Esqueço que sou falha
Esqueço que sou amada
Esqueço que te quero bem
Esqueço que sou que fui tua
Esqueço que te beijei
Esqueço que te adorei
Esqueço que fui uma pessoa
Esqueço que tenho talento!
Esqueço tudo
Esqueço o mundo
Esqueço a euforia
Esqueço a harmonia
Esqueço os teus carinhos
Esqueço o passado
Esqueço o futuro
Esqueço o presente
Esqueço o momento
Esqueço a minha sombra
Esqueço o sossego
Esqueço a multidão!
Esqueço do trato
Esqueço que nasci
Esqueço da traição
Esqueço do humor
Esqueço a família...
Esqueço a sinceridade
Esqueço a amizade...
Esqueço a solidariedade
Esqueço o perdão
Esqueço a falsidade
Esqueço que tenho direitos
Dessa vez há uma chance...
Sou real

Por Patricia Raphael



Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

